

Deslocados pedem unidade sanitária em Massequece

Notícias; Manica em Foco, 16.06.2021, pág. 24, Ed. nº. 31.328

CERCA de 250 famílias deslocadas vítimas dos ataques da auto-proclamada Junta Militar da Renamo, no distrito de Gondola, pedem ao Governo a construção de uma unidade sanitária, visando reduzir a distância percorrida para encontrar a referida infra-estrutura.

Trata-se de famílias reassentadas no centro de Massequece, que percorrem diariamente pouco mais de 30 quilómetros para encontrar uma unidade sanitária, facto que preocupa aquela camada populacional, que por razões de instabilidade militar viu-se obrigada a abandonar tudo o que possuía nas suas regiões de origem.

Falando ao Notícias”, Golone Chiri, o líder comunitário do bairro de reassentamento de Massequece, em Gondola, afirmou que os deslocados não têm dinheiro para custear despesas de transporte para o Centro de Saúde de Mutindir ou Muda Serração, daí que os doentes crónicos e mulheres grávidas passam por imensas dificuldades.

A fonte disse que várias mulheres grávidas já deram à luz ao longo da estrada, a caminho do hospital, facto que propicia o aumento da taxa de mortalidade materno-infantil, devido à ausência de cuidados médicos à parturiente em tempo do parto. “Nós estamos a pedir uma unidade sanitária ou pelo menos um posto de saúde aqui em Massequece. Somos muitos deslocados neste centro de reassentamento, o que justifica a instalação desses serviços. Ademais, não temos dinheiro para aceder ao transporte de passageiros. São 100,00 meticais para chegar às unidades sanitárias mais próximas de Mutindir ou Muda Serração” - frisou.

Rosita Mateus, uma das vítimas reassentadas naquela região, enaltece os esforços que o Governo tem vindo a empreender dia após dia no que tange à assistência alimentar.

Rosita reiterou que os deslocados abandonaram tudo o que possuíam nas suas regiões de proveniência por conta dos ataques da auto-proclamada Junta Militar da Renamo, daí que solicitam melhores condições de vida, com destaque para géneros alimentícios. “Temos tido apoios mas têm sido insignificantes, a olhar pelo número de pessoas que integram os agregados familiares ali reassentados” - disse.

A administradora de Gondola, Etelvina Ambasse, instada a comentar sobre este assunto, afirmou que o Governo está a envidar esforços no sentido de solucionar os problemas dos deslocados, apontando, entre outras intervenções, a construção de uma fonte de abastecimento de água potável.

Garantiu que através do Governo Central tudo será feito no sentido de flexibilizar os projectos já desenhados pelo sector da Saúde, acto que contará com o apoio de parceiros, como forma de aliviar a pressão sobre o Orçamento do Estado na construção de infra-estruturas de utilidade social no distrito. “Nós ouvimos e registámos todas as preocupações. Vamos trabalhar no sentido de encontrar fundos para, em breve, através dos nossos parceiros do sector da Saúde, erguer a infra-estrutura solicitada aqui em Massequece” - garantiu a dirigente.

Por seu turno, o vice-presidente do Instituto Nacional de Gestão e Redução de Risco de Desastres (INGD), Gabriel Monteiro, que visitou recentemente aquele centro de acomodação, anunciou que brevemente os deslocados beneficiarão de casas melhoradas para a sua acomodação condigna.

Monteiro desafiou os deslocados a libertarem iniciativas e praticarem actividades diversas visando garantir a sua sustentabilidade, para que não estejam eternamente à esperar de donativos do Governo e parceiros de cooperação para a sua sobrevivência.